

Adaptação da Classificação Decimal de Dewey para o acervo infanto-juvenil da Biblioteca Municipal de Marília “João Mesquita Valença”: uma experiência bem-sucedida

Adaptation of the Dewey Decimal Classification for the children's and Young adult collection at the Municipal Library of Marília “João Mesquita Valença”: a successful experience

Mariana da Silva Porcel Caprioli

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Marília, SP, Brasil.

Bibliotecária da Biblioteca Municipal de Marília “João Mesquita Valença”, Marília, SP, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4206-8746>

E-mail: mariana.caprioli@gmail.com

Alessandra de Cássia Montisseli de Carvalho

Pós-Graduação em Gestão Educacional e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes.

Bibliotecária da Biblioteca Municipal de Marília “João Mesquita Valença”, Marília, SP, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8284-4716>

E-mail: alessandradecassia.biblioteca@gmail.com

Patrícia Bernardes da Silva

Pós-Graduação em Gestão Cultural: Cultura, Desenvolvimento e Mercado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, SENAC.

Supervisora da Biblioteca Municipal de Marília “João Mesquita Valença”, Marília, SP, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6032-4420>

E-mail: patribernardss@gmail.com

Resumo

A Biblioteca Municipal de Marília “João Mesquita Valença” é um centro de informação que oferece materiais atualizados em diversas línguas e adaptados. Com um acervo diversificado, a Biblioteca atende diversos usuários, incluindo jovens leitores que representam cerca de 16% dos leitores. Esses jovens têm acesso a uma coleção específica, organizada por uma classificação exclusiva que foi experimentada e validada. A classificação desempenha um papel crucial na organização e acessibilidade dos acervos, estabelecendo uma comunicação direta com os usuários. Contudo, sistemas tradicionais como a Classificação Decimal de Dewey podem limitar essa comunicação, especialmente para acervos infantojuvenis. A notação 028.5, geralmente usada para acervos infantis e juvenis, agrupa diversos gêneros e temas sem uma diferenciação clara, dificultando a localização autônoma das obras pelos jovens usuários. Diante deste problema, observou-se que a classificação usada nas bibliotecas públicas brasileiras não atende plenamente às necessidades dos usuários infantis e juvenis. Com base em observações e relatos das bibliotecárias da Biblioteca Municipal de Marília, concluiu-se que a estrutura rígida da Classificação Decimal de Dewey necessitava de adaptação. Assim, o objetivo proposto foi a adaptação da classe 800 da Classificação Decimal de Dewey para melhorar a organização e acessibilidade dos acervos infantis e juvenis, facilitando a localização autônoma das obras por parte das crianças e jovens leitores. Esta adaptação buscou aperfeiçoar a utilização do acervo, promovendo uma melhor experiência de leitura e exploração na biblioteca.

Palavras-chave: organização de acervos; localização autônoma; adaptação de classificação; acervo infanto-juvenil; bibliotecas públicas.

Abstract

The Municipal Library of Marília "João Mesquita Valença" is an information center that offers updated materials in various languages and adaptations. With a diverse collection, the Library serves a wide range of users, including young readers who represent about 16% of the library's patrons. These young readers have access to a specific collection, organized by an exclusive classification that has been tested and validated. Classification plays a crucial role in the organization and accessibility of collections, establishing direct communication with users. However, traditional systems like the Dewey Decimal Classification can limit this communication, especially for children's and young adult collections. The notation 028.5, generally used for children's and young adult collections, groups various genres and themes without clear differentiation, making it difficult for young users to locate books independently. In light of this problem, it was observed that the classification used in Brazilian public libraries does not fully meet the needs of young users. Based on observations and reports from Municipal Library of Marília librarians, it was concluded that the rigid structure of the Dewey Decimal Classification needed adaptation. Thus, the proposed objective was to adapt the 800 class of the Dewey Decimal Classification to improve the organization and accessibility of children's and young adult collections, facilitating the independent location of books by young readers. This adaptation aimed to enhance the use of the collection, promoting a better reading and exploration experience in the library.

Keywords: collection organization; autonomous location; classification adaptation; children's and young adult collection; public libraries.

1. Introdução

A Biblioteca Municipal da Marília “João Mesquita Valença” (BMM), onde essa experimentação aconteceu, é um centro local de informação que deve disponibilizar aos seus usuários todo tipo de informação e conhecimento, assim como mostra o Manifesto da Biblioteca Pública *IFLA-UNESCO* (2022).

Ou seja, é papel da Biblioteca Pública (BP) disponibilizar materiais atualizados, em diversas línguas e adaptados, quando necessário, sem qualquer tipo de censura. Por essa razão, são as bibliotecas que detêm acervos mais variados tanto em meios como em gêneros.

Então, o acervo de uma BP possui diversos itens de várias áreas do conhecimento, desde religião, artes e filosofia, até literatura, livros infantis e juvenis. São nesses dois últimos que se tem o foco de pesquisa.

O número de crianças e jovens na BMM é grande. De 6704 usuários, 1074 são jovens até 17 anos, o que contabiliza cerca de 16% do público que frequenta e empresta livros. Esses frequentadores possuem um acervo disponibilizado inteiramente para eles, com uma classificação exclusiva que foi experimentada e validada, como será observado a seguir.

A classificação se trata de uma prática fundamental na história das bibliotecas, pois desempenha um papel crucial na organização e acessibilidade dos acervos. Fica claro que seu

papel é estabelecer uma comunicação direta dos usuários da biblioteca com o acervo, indo muito além de apenas organizar os livros nas estantes.

Entretanto, observa-se que alguns sistemas de classificação podem limitar a atuação do profissional bibliotecário e, conseqüentemente, restringir a comunicação das obras com os usuários.

A Classificação Decimal de Dewey (CDD) é um dos sistemas de classificação mais usados mundialmente, principalmente em BPs, incluindo na BMM. No entanto, a estrutura rígida da CDD, apesar das muitas revisões ao longo dos anos, pode apresentar desafios, especialmente para acervos infantojuvenis que exigem uma abordagem mais adaptada às necessidades de crianças e jovens leitores.

A notação utilizada para os acervos infantojuvenis, geralmente a 028.5, pode não ser a notação mais adequada, visto que agrupa diversos gêneros e temas sem diferenciação clara, o que dificulta a localização autônoma das obras pelos jovens usuários.

E é nesse momento que o problema se apresentou: a Classificação usada em Bibliotecas Públicas Brasileiras para acervos infantis e juvenis supre as necessidades dos usuários, agrupando as obras de maneira simples e desejada, facilitando a locomoção e o encontro dessas obras de maneira autônoma?

Como se sabe que a resposta é negativa, mediante observação na própria biblioteca, através das bibliotecárias atuantes, o objetivo proposto foi a adaptação da classe 800 da CDD para aperfeiçoar a utilização dos acervos infantil e juvenil.

2. Levantamento bibliográfico

Deve-se levar em consideração o papel de uma Biblioteca Pública, como observa o Manifesto da Biblioteca Pública *IFLA-UNESCO*, de 2022:

Os serviços da biblioteca pública são prestados com base na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade, idioma, condição social e qualquer outra característica. Serviços e materiais específicos devem ser fornecidos para aqueles usuários que não podem, por qualquer motivo, usar os serviços e materiais regulares, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas com deficiência, com baixa proficiência em habilidades digitais ou de informática, com baixa escolaridade, pessoas hospitalizadas ou privadas de liberdade. Todas as faixas etárias devem encontrar material relevante para suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de mídia apropriada e tecnologias modernas, além dos materiais tradicionais.

Ter alta qualidade, ser relevante às necessidades e condições locais e retratar a diversidade linguística e cultural da comunidade são atributos essenciais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da atividade humana e os produtos de sua imaginação.

As coleções e os serviços não devem estar sujeitos a nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa, nem a pressões comerciais. (IFLA UNESCO, 2022, p. 02).

Ou seja, como visto, as BPs têm o dever de disponibilizar materiais diversos, atualizados e adaptados, quando necessário, sem qualquer censura e em diversas línguas. Por isso, são as maiores detentoras de acervos variados.

O acervo da BMM não é diferente. Possui vários itens de diversos assuntos e áreas do conhecimento, sendo os acervos infantil e juvenil grandes e de bastante importância quando se fala de representação desses itens, principalmente a classificação.

A Classificação faz parte da história recente das bibliotecas, mas se observa que com ela o objetivo não deve ser apenas encontrar um lugar na estante para cada documento, segundo Silva e Santos (2013, p. 605), é a partir da decisão da classificação que se estabelece uma comunicação com os usuários de uma biblioteca, “esta escolha implica na maneira como o usuário, em primeira instância, conhecerá o acervo da biblioteca”.

Ainda, Pombo (1988, p. 08) afirma: “Classificar é então escolher uma entre outras classificações logicamente possíveis procurando encontrar, para a escolha feita, um conjunto de razões suficientes.”. Mas se percebe que alguns Sistemas de Classificação podem limitar o classificador e, com isso, restringir a comunicação das obras com os usuários.

A Classificação Decimal de Dewey se trata de um Sistema de Classificação entre muitos, sendo o mais utilizado mundialmente, segundo Andrade, Bruna e Sales (2011, p. 03). Além disso, como mostra Carvalho (2018) em um estudo comparativo entre CDD e Classificação Decimal Universal (CDU), vem sendo a classificação mais utilizada em Bibliotecas Públicas.

Em um quadro o autor mostra que a CDD é usada em mais de 135 países, e mais de 200.000 bibliotecas, sendo a aplicação mais frequente em BP.

A CDD, sendo seu nome original *Dewey Decimal Classification (DDC)*, foi criada por Melville Lours Kossuth Dewey (1851-1931) e publicado a primeira vez em 1876.

A CDD é uma classificação que usa números decimais de forma hierárquica para abranger todo o conhecimento produzido. Nela se encontram as áreas fundamentais do conhecimento, do geral para o mais específico (Langridge, 1977).

As classes da CDD são:

000 Ciência da computação, informações e obras gerais

100 Filosofia e psicologia

200 Religião

300 Ciências Sociais

400 Linguagem

500 Ciência (Ciências Puras)

600 Tecnologia (Ciências Aplicadas)

700 Artes e recreação

800 Literatura

900 História e Geografia

São classificadas, principalmente, por assunto, “com extensões para relações entre assuntos, local, época ou tipo de material, produzindo números de classificação de no mínimo três dígitos e de tamanho máximo indeterminado, com um ponto decimal antes do quarto dígito” (Pereira *et al.*, 2009, p. 09).

Ao longo dos anos, a classificação sofreu diversas modificações, apresentando um contínuo desenvolvimento, entretanto, sua estrutura principal continuou a mesma, “o que causa algumas dificuldades para trabalhar/classificar um mundo cada vez mais dinâmico e que valoriza cada vez mais as relações interdisciplinares” (Silva; Santos, 2013, p. 602).

Tais dificuldades atingem, além de outros pontos, os acervos de obras infantojuvenis.

A classificação de acervos infantojuvenis passa por algumas dificuldades, visto que o costume em BPs é usar a notação 028.5 para acervos destinados às crianças e adolescentes. Segundo a CDD a classificação em 028.5 é: Leitura e utilização de outros meios de informação pelos jovens.

O problema de colocar todo o acervo infantil e juvenil na notação é que todos os livros, de diferentes gêneros e temas ficam juntos, sem nenhum tipo de diferenciação para ajudar a criança ou o jovem a encontrar o que precisa de forma clara. Ainda, segundo Mendes e Araújo (2017, p. 762)

[...] o universo da criança e do jovem é norteado tanto pelos estágios na habilidade de leitura, quanto pelos assuntos de interesse. Assim, a classificação infantojuvenil geralmente difere da linguagem usada nos acervos para adultos, devido a necessidade de ser inteligível pelos leitores ainda não-alfabetizados ou ainda não familiarizados com a ordenação dos livros nas bibliotecas.

Esse problema acontecia na Biblioteca Municipal de Marília “João Mesquita Valença”, por isso a necessidade de adequação foi observada.

Mendes e Araújo (2017, p.762) deixam claro:

Utilizar uma linguagem de organização e classificação que seja compatível com público infantojuvenil tem a finalidade de promover a autonomia dos usuários na localização de obras de seu interesse, facilitar a guarda e a localização de livros, além de estimular a educação do usuário e desenvolver uma espécie de mediação de leitura silenciosa que contribui para a difusão de livros pouco conhecidos.

Um vocabulário controlado, e nesse caso, uma classificação adequada, mais simplificada e com mais autonomia pela busca dos livros resultam em melhor utilização do acervo e do espaço da biblioteca, visto que

Bibliotecários devem transformar as bibliotecas em locais agradáveis, acolhedores, onde o leitor possa encontrar rápida e facilmente as obras desejadas. Devem também incentivar o prazer da leitura e promover o uso do acervo. Quanto mais simples a identificação das obras ficcionais, quanto mais independentes a busca e a seleção pelos usuários, maior o uso das bibliotecas e do acervo. (Barbosa; Mey; Silveira, 2005, p. 1).

Foi nesse momento que houve o levantamento do problema e interesse em desenvolvimento de uma adaptação da CDD para aplicação no acervo infantojuvenil.

A Biblioteca Municipal de Marília foi criada em janeiro de 1941, por Decreto-Lei assinado pelo prefeito Nelson de Carvalho. Originalmente tinha o nome de Biblioteca Tomás Antônio Gonzaga, passando a ser “João Mesquita Valença” a partir de 1966, em homenagem ao seu patrono, o escritor João Mesquita Valença que era um entusiasta da cultura de Marília e região organizava saraus, exposições e eventos culturais.

Em 2017 passou por reestruturação, sendo instalada em novo prédio moderno e amplo, de 850m², três pisos climatizados, elevador, banheiros, espaços para leitura e apresentações, além de adaptações para pessoas com deficiência.

Conta com mais de 25 mil itens para empréstimos domiciliar ou leitura no local, entre obras gerais, obras de referência, acervo braile e audiolivros, acervos infantil e juvenil, revistas, jornais, HQs, CDs e DVDs.

Também possui programação especial para os sábados com contação de histórias, apresentações musicais, saraus, clubes de leitura e RPG e board games.

O acervo de obras infantojuvenis engloba o infantil e o juvenil, estando separados, e contabilizam mais de 5 mil itens. Esses acervos são de grande procura, pois a biblioteca se preocupa com programações com atividades especiais para as crianças e adolescentes, bem como um acervo atualizado e pertinente para as idades. Tais preocupações refletem diretamente no número de empréstimos mensais.

Atualmente, e após a reestruturação das classificações do acervo infantojuvenil, os livros infantis e juvenis sempre estão no topo dos mais emprestados. Entre os livros mais emprestados mensalmente pode-se citar: Diário de um banana: as memórias de Greg Heffley e toda a coleção, Harry Potter e a pedra filosofal e toda a coleção, A seleção, entre outros.

Em relação à classificação e disposição dos acervos infantil e juvenil na biblioteca, tem-se que desde sua inauguração são tratados como acervos separados, tendo um espaço para o acervo juvenil e um para o acervo infantil. Inclusive, o acervo infantil possui nome próprio, sendo conhecido como Biblioteca Infantil (BIM) “Renam Lobardi Cazo”.

O acervo infantil tem indicação para crianças até 11 anos e o juvenil de 12 à 17 anos.

A classificação adotada sempre foi a CDD com a notação 028.5 para ambas, sem utilizar qualquer diferenciação entre os dois acervos na etiqueta, mesmo que fisicamente eles sempre tenham ficado separados.

A procura por livros sempre foi complicada, pois todos ficavam juntos, separados apenas por autor, e a procura sempre foi maior por gênero. Era muito comum as bibliotecárias receberem pedidos de livros sobre aventuras, fantasias, histórias de amor, entre outras. Era possível recuperar essas informações pelo catálogo, mas sempre se observou a necessidade dos pequenos de manusear os livros e escolherem por conta própria o que queriam.

Então, vendo as necessidades e depois da experiência de uma das bibliotecárias atuantes no projeto de bibliotecas escolares da Professora Helen de Castro Casarin e em uma parceria da prefeitura com a UNESP, pensou-se na adaptação do acervo infantojuvenil da BMM. O

projeto da professora era intitulado: “Biblioteca escolar no ensino fundamental: em busca de um modelo alternativo” teve início em 2013 e contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

3. Adaptação da CDD para acervo infanto-juvenil

Em experiência de atuação nas escolas, a classificação utilizada era a adaptação da classe 800 da CDD conjuntamente com a classificação por cores. Por se tratar de uma biblioteca escolar, a classificação por cores é muito utilizada e funciona bem. A classificação usada era:

- 000 GENERALIDADES: Marrom
- 100 FILOSOFIA: Laranja
- 200 RELIGIÃO: Vermelho
- 300 CIÊNCIAS SOCIAIS: Celeste
- 400 LINGUAGEM: Preto
- 500 CIÊNCIAS NATURAIS / MATEMÁTICA: Verde
- 600 TECNOLOGIAS: Azul
- 700 ARTES: Rosa
- 800 LITERATURA: Amarelo
- 900 HISTÓRIA E GEOGRAFIA: Roxo

Dentro da classe 800 ainda tem-se a subdivisão:

- 808 Histórias sem texto
 - 808.1 Poesia
 - 808.2 Contos
 - 808.21 Contos de fadas
 - 808.22 Contos de fadas modernizados
 - 808.23 Contos de aventuras
 - 808.24 Contos de esperteza
 - 808.25 Contos de suspense / terror / mistério
 - 808.3 Narrativas de ficção
 - 808.4 Fábulas
 - 808.5 Lendas / Mitologia

808.6 Carta / Correspondência

808.7 Humor

808.8 Relatos / Memórias

808.9 Histórias em Quadrinhos

Quando se pensou em utilizar essa classificação na BMM, houve debate e várias reuniões entre as bibliotecárias atuantes, para que se chegasse a uma classificação que fizesse sentido tanto para o acervo juvenil, quanto para o infantil, visto que existe essa separação.

Em tempo, não foi possível encontrar a justificativa da utilização da classe 800 no projeto das escolas, desenvolvido pela professora Helen de Castro Casarin, entretanto, tomou-se a mesma classe, pois a classificação 808 na CDD está destinada para Retórica e coleções de textos literários de mais de duas literaturas. Embora seja uma classificação específica para livros com mais de duas literaturas, há sentido em manter na classe 800, visto que os acervos infantil e juvenil são compostos, em sua maioria, por obras de literatura e se localizam no piso da biblioteca em que ficam as obras de literatura. Além disso, foi levada em consideração a edição 21 da CDD no momento das discussões, e nela é mostrado que a classificação 808.068 é destinada para coleções de Literatura infantil, levando em consideração a Tabela 3 para adicionar gêneros, como por exemplo, drama 808.0682. Decidiu-se pela 808 então, porém desconsiderando o 068 para que o número não ficasse tão extenso, mantendo as subdivisões.

Houve a preocupação em separar as obras por gênero e sempre observando o que os usuários procuravam na biblioteca. A bibliotecária Alessandra de Cássia, que estava responsável pelo infantil nesse período, foi a principal fonte dos pedidos e base para a adaptação. Pretendeu-se, também, seguir as diretrizes da CDD da melhor forma possível, levando em consideração a Tabela 3, pensando em uma adaptação partindo desse ponto.

Observa-se a utilização de I maiúsculo antes da classificação para o acervo infantil e o J maiúsculo para o acervo juvenil. Essa diferenciação se dá para facilitar a guarda dos livros em seus acervos específicos, além de indicar para qual público é mais indicado.

Após adaptação houve a fase aplicação da nova classificação. Passou-se para a reclassificação de todo o acervo, adicionando os números novos. O processo foi trabalhoso e contou com a colaboração de diversos profissionais, uma vez que necessitou que todo o acervo infantojuvenil, com aproximadamente 5 mil itens começasse a ser reclassificado.

Nesse primeiro momento, a classificação utilizada era:

CLASSIFICAÇÃO INFANTIL E JUVENIL (antiga)

808 MISCELÂNEA

808.1 POESIA

808.2 TEATRO

808.3 FICÇÃO

808.31 Fantasia

808.32 Histórias de Amor

808.33 Aventura / Ação

808.34 Fábulas / Parábolas

808.35 Mitologia / Lenda

808.36 Terror / Suspense

808.37 Mistério / Policial

808.38 Ficção científica

808.39 Drama / Melodrama

808.4 CONTOS

808.41 de Fantasia / Fadas (clássicos e adaptações)

808.42 de Amor

808.43 de Aventura / Ação

808.44 Fábulas / Parábolas

808.45 Mitologia / Lenda

808.46 Suspense / Terror

808.47 Mistério / Policiais

808.48 Ficção Científica

808.49 Drama / Melodrama

808.5 CRÔNICAS

808.6 CARTAS/CORRESPONDÊNCIA

808.7 HUMOR

808.8 RELATOS E MEMÓRIAS

CONHECIMENTOS GERAIS / APRENDIZAGEM

808.9 GENERALIDADES

808.91 Filosofia

808.92 Religião

- 808.93** Ciências Sociais
- 808.94** Filologia (Linguagem)
- 808.95** Ciências Naturais
- 808.96** Tecnologia (Ciências Aplicadas)
- 808.97** Artes
- 808.98** Literatura
- 808.99** Geografia e História

Foi pensado em dividir ficção e contos levando em consideração o acervo infantil, mas após a aplicação e de alguns meses de observação dos usuários, constatou-se que não seria viável, pois precisava ser uma classificação que funcionasse tanto para o infantil quanto para o juvenil.

Tais observações e aplicações foram feitas de maneira prática, sem nenhuma documentação por escrito, visto que não se pensava de forma acadêmica e sim de forma que ajudasse no cotidiano da biblioteca. Por esse motivo, não existe qualquer trajetória de pesquisa documentada, bem como protocolos de aplicação e validação da proposta, apenas a proposta aplicada e validada.

Foi possível observar que a adaptação da classificação facilitou a locomoção dos usuários pelo espaço, fazendo com que encontrem mais coisas relacionadas com aquilo que tem interesse. Além de preparar para o uso do resto da biblioteca, explicando que os livros são separados por suas temáticas.

A classificação final e que está em uso atualmente ficou da seguinte forma e pode servir de parâmetro para aplicação em outras instituições:

CLASSIFICAÇÃO Infantil e Juvenil - I ou J

- 808** SEM TEXTO
- 808.1** POESIA
- 808.2** TEATRO
- 808.3** PROSA NARRATIVA (Contos, Romances, Novelas).
- 808.31** Fantasia
- 808.32** Amor
- 808.33** Aventura / Ação

- 808.34 Fábulas / Parábolas
- 808.35 Mitologia / Lenda
- 808.36 Terror / Suspense
- 808.37 Mistério / Policial
- 808.38 Ficção científica
- 808.39 Drama / Melodrama
- 808.4 CRÔNICAS
- 808.5 RELATOS E MEMÓRIAS
- 808.6 CARTAS/CORRESPONDÊNCIA
- 808.7 HUMOR (Sátira)
- 808.8 MISCELÂNEA (Coletânea de dois ou mais gêneros)

OBRAS DE CONHECIMENTOS GERAIS

- 808.9 GENERALIDADES
- 808.91 Filosofia
- 808.92 Religião
- 808.93 Ciências Sociais
- 808.94 Filologia (Linguagem)
- 808.95 Ciências Naturais
- 808.96 Tecnologia / Ciências Aplicadas
- 808.97 Artes
- 808.98 Literatura
- 808.99 Geografia e História

DIRETRIZES PARA CLASSIFICAR

808 SEM TEXTO coloca-se livros sem textos, somente imagens. Ex.: *Feito bicho!*; *Noel, etc.*

808.1 Na **POESIA** coloca-se livros construídos por meio da composição de versos estruturados de forma harmoniosa, definição que caracteriza o gênero poesia. A linguagem humana é usada com fins estéticos e com musicalidade das palavras; é aqui, também, que se coloca os poemas e cordéis. Ex: *Simplesmente Drummond*, *Tempo de poesia*, *O flautista misterioso e os ratos de Hamelin*, *Receitas de olhar, etc.*

808.2 Em **TEATRO** coloca-se livros que apresentam interação entre os atores por meio de diálogo, com o objetivo de promover interação com o público, proporcionando lazer e entretenimento. Gênero que compreende obras concebidas em um cenário onde se representam peças teatrais. Ex: *peças de shakespeare, O diamante do Grão-Mogol, Quem tem casa, casa?, O Judas em sábado de aleluia, etc.*

808.3 A **PROSA NARRATIVA (Contos, Romances, Novelas)** - Prosa é o estilo natural de falar e escrever. Consiste na conversa cotidiana usada pelas pessoas para se expressarem racionalmente. O texto em prosa é objetivo e pouco ambíguo, apresentando, por norma, uma análise e narração sobre determinado assunto, por exemplo. Existem dois principais tipos de prosa: narrativa e demonstrativa. A princípio, a prosa pode ser utilizada na narrativa para narrar algo e possui, então, personagens, ambientação, um início, meio, clímax, fim. Tem um enredo envolvido em sua estrutura. Contar uma história é o objeto, portanto, da narrativa e pode ser dividida em duas: histórica e ficcional. A **Narrativa Ficcional** está completamente no campo da imaginação, da criação. Os personagens, o ambiente, a história são completamente criados, como os contos de fada, as fábulas. Não há registros históricos reais envolvidos, o que é contado nunca aconteceu de verdade. A **Prosa Narrativa** também chamada de prosa literária, é feita a narração de acontecimentos fictícios, que podem ou não ser inspirados na realidade. Visa o entretenimento. Está presente nos romances, nas novelas, nos contos, nas crônicas, nas fábulas, por exemplo, conjunto este que forma a chamada "prosa literária". Essa classificação é a mais ampla, ficando nela tudo que não cabe em seus desdobramentos. Ex: *Quem manda em mim sou eu; Bisa Bia, Bisa Bel, Fala sério, amiga!, Memórias da Emília, Diário de um banana, Querido diário otário, A marca de uma lágrima, O violino cigano e outros contos de mulheres sábias, Contos dos meninos índios, Contos brasileiros, Meg Foguete, Histórias que o povo conta, etc.*

808.31 Dentro de **FANTASIA**, onde deve-se colocar livros que sejam compostos por fenômenos sobrenaturais, mágicos ou imaginários, podendo conter itens e criaturas mágicas e imaginárias, contendo histórias de amor, princesas, príncipes e suas aventuras. Coloca-se todos os contos de fadas e adjacentes, bem como todas suas adaptações. Ex: *Percy Jackson, Harry Potter, Narnia, Eragon, Coração de tinta, O aprendiz, O menino do dedo verde, A escola do bem e do mal, O reino secreto, A rainha vermelha, A marca de Atena, O mágico de Oz, Alice no país das maravilhas, Branca de Neve, Chapeuzinho Amarelo, A Bela Adormecida no bosque, O rouxinol e o imperador da China, Mowgli : o menino lobo, Aladim, Contos e lendas dos*

irmãos Grimm, A Bela e a Fera, As aventuras de Pinóquio, Histórias maravilhosas de Andersen, etc.

808.32 Nas **HISTÓRIAS ROMÂNTICAS** (**Amor**) coloca-se todos os livros que contam com características de romance, histórias que relatam amores e paixões. Ex: *Crepúsculo, Para todos os garotos que já amei, Minha primeira paixão, Romeu & Julieta e vampiros, A hora do amor, A moreninha, Cante para eu dormir, Oito contos de amor, etc.*

808.33 Na **AVENTURA / AÇÃO** coloca-se os livros que a história gira em torno de viagens, desafios, situações perigosas, na qual ação domina toda a trama. Nesses casos a aventura está intimamente relacionada com o ato de explorar ou descobrir. Ex: *Pacto de sangue; Viagem ao centro da Terra; Rapto do garoto de ouro; Batman: o livro dos criminosos; Batman: o crime felino, Aventuras de Xisto, A batalha da torre, Ponte em chamas, Robin Hood, SOS ararinha-azul, Raimundo imundo: cuecas!, Os três mosqueteiros, Robinson Crusoe, Como treinar o seu dragão, Jogos vorazes, Diário de aventuras da Ellie, Dom Quixote, Sol e lua ; A viagem, etc.*

808.34 Em **FÁBULAS / PARÁBOLAS** são colocados livros que contam histórias de animais que possuem características humanas, com imensa capacidade criativa para inserção em ações comuns, podendo ser utilizadas sátiras ou críticas, e sempre contendo ao final uma lição de moral, caracterizando uma fábula. Já a parábola, se trata de uma narração alegórica que usa de situações e pessoas para comparar ficção e realidade e, por meio dessa comparação, transmitir uma lição de moral. Ex: *A raposa e as uvas, Fábulas de Esopo, Fábulas de Lafontaine, De repente nas profundezas do bosque, Contos de estimacão, O sumiço da elefanta, Os colegas, Quem mexeu no meu queijo? : para jovens, A ética do rei menino, O menino ambicioso, O servo insatisfeito e outras histórias, etc.*

808.35 Já em **MITOLOGIA / LENDA**, deve-se colocar qualquer livro que trate de mitos, ou seja, narrações fantásticas normalmente protagonizadas por entidades sobrenaturais e heróicas - forças, energias, criaturas, personagens... - sendo usadas para explicar fatos e fenômenos naturais. Também qualquer livro de lendas, que se tratam de relatos folclóricos, geralmente transmitidos oralmente, com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Ex: *Hércules e os 7 trabalhos; Curupira, Iara, Contos e lendas dos cavaleiros da tábola redonda, Estórias da mitologia, Deuses, heróis & monstros, Ilíada, Os lusíadas, Tristão e Isolda, O rei Artur, Contos e lendas da mitologia grega, Contos de animais fantásticos, Histórias folclóricas: de medo e de quebranto, Joana no país dos mitos, etc.*

808.36 Em **TERROR / SUSPENSE** coloca-se livros que possuem histórias com a intenção ou capacidade de atemorizar ou assustar o leitor, por meio da inclusão de sentimentos de terror e horror. O Terror pode ser sobrenatural ou não. Já o suspense usa o artifício que consiste em desacelerar ou parar uma ação em determinado momento crucial, com a intenção de criar no leitor uma expectativa ansiosa e angustiante do que pode vir a seguir. Muitos terrores se utilizam do suspense para causar mais medo. Ex: *Série A mediadora, Terror na festa, A terra das sombras, Arrepiando a pele, Bilhete do além, O médico e o monstro, Os noturnos, Fim de jogo, Bá e as visagens, Histórias mal-assombradas de Portugal e Espanha, Histórias de fantasia e mistério, O gato preto e outras histórias, Os assassinatos da Rua Morgue e o escaravelho de ouro, Contos de espanto e alumbramento, etc.*

808.37 Já em **MISTÉRIO / POLICIAL** coloca-se todos os livros que possuem histórias onde os elementos ocultos vão se desenvolvendo, se revelando no desenrolar da trama. Também quando ocorrem investigações fictícias de um enigma, fato misterioso ou crime e, posteriormente, a revelação dos fatos. Ex: *Sherlock Holmes, A primeira reportagem, O último mamífero do Martinelli, Um assassinato, Um mistério e um casamento, O mistério do 5 estrelas, A droga da obediência, O nariz detetive, Confusões e calafrios, etc.*

808.38 Em **FIÇÃO CIENTÍFICA** deve-se classificar livros que normalmente lidam com conceitos ficcionais e imaginários relacionados com o futuro, a tecnologia e a ciência, além de seus impactos e consequências em uma sociedade ou em seus indivíduos. Evita o sobrenatural, sendo maior característica da fantasia. Ex: *Homem de Ferro: vírus, O guia do mochileiro das galáxias, O herdeiro de aranda: versão intergaláctica, Viagem ao centro da Terra, Extraterrestres, etc.*

808.39 Em **DRAMA / MELODRAMA** coloca-se todos os livros que possuem características dramáticas, com histórias que causam comoção, emocionantes, que envolvam sofrimento e/ou tragédias ou aflição. Livros que retratam os conflitos das relações humanas. Ex: *Extraordinário, Todos contra Dante, Um sonho dentro de mim, Longas cartas para ninguém, Enquanto houver vida viverei, A coragem de mudar, Anjos no Aquário, Aprendendo a viver, etc.*

808.4 Nas **CRÔNICAS** são colocados livros que possuem textos curtos e que, normalmente, relatam fatos do cotidiano e outros assuntos relacionados a esporte, arte etc. Também podem conter ironias e sátiras. Ex: *O comprador de aventuras e outras crônicas, A*

primeira vez a gente nunca esquece, O imitador de gato e outras crônicas, Crônicas para jovens, Acontece na cidade, A menina que colecionava borboletas, etc.

808.5 Em **RELATOS E MEMÓRIAS** devem ser colocados livros que tratam de biografias e histórias verídicas ou baseadas em fatos reais, que contam acontecimentos da vida de alguém, lembranças, memórias de família etc. Ex: *Diário de Larissa Manoela, Vivendo uma vida autêntica, Os papéis de Lucas, As aventuras de Juliana Baltar, Não era uma vez, Malala, etc.*

808.6 Em **CARTAS/CORRESPONDÊNCIA** é colocado todo livro fictício ou não, que relata troca de informações de forma escrita, como cartas, e-mail, mensagens de texto. Ex: *Mãe, você não está entendendo: as cartas de Tati, <Ai, amigas!: // Ninguém merece>, romeu@julieta.com.br, Coração na rede, Tem carta pra mim?, etc.*

808.7 No **HUMOR (Sátira)** coloca-se todo livro que representa o sentimento comum de riso fácil, em geral com alguma crítica ou sátiras. Aqui podem ser colocados livros de piadas também. Ex: *Capitão Cueca, Espelho, espelho meu, Caos químico, Bouvard e Pécuchet : dois patetas iluminados, Leonardo da Vinci e seu supercérebro, 1.000 coisas inúteis que um garoto precisa saber antes de crescer, Meu primeiro livro de piadas, etc.*

808.8 Na **MISCELÂNEA** coloca-se todo livro que possui dois ou mais gêneros, quando não é possível identificar a predominância de algum deles. Ex: *Do conto à crônica; 33 ciberpoemas e uma fábula virtual; Benjamim e os artistas; Benjamim: caçador de poetas: crônicas, contos, poesias, O ABZ do Zivaldo, Por que o céu é azul?: respostas às perguntas que você sempre quis fazer, etc.*

A categoria **CONHECIMENTOS GERAIS / APRENDIZAGEM** foi acrescentada para englobar livros educativos e com atividades, como livros que ensinam sobre o corpo humano, dinossauros, animais, música, educação sexual, educação financeira, alfabetização, etc. Ou ainda quando não couber em nenhuma das classes anteriores. A categoria se divide em 10 subcategorias, de modo a reunir a diversidade de assuntos, cada qual em sua classe temática, a saber:

808.9 Na subcategoria **GENERALIDADES** devem ser colocadas obras e coleções de referência, como enciclopédias, dicionários, atlas e manuais infantis ou juvenis, dos mais variados temas. Ex: *Minhas primeiras palavras em português-inglês; Meu 1º Larousse das*

descobertas; Diga-me com quem come; Um bebê em forma de gente; As cores e os dias da semana, etc.

808.91 Em **FILOSOFIA** coloca-se obras que tratam de personalidades, escolas ou temas filosóficos, bem como de Psicologia, Espiritualidade e Ética. Ex: *Como sobreviver sendo menina; De menina a mulher; Um guia para a vida das garotas; A bola Quiquica; Pense bem; Obediência, etc.*

808.92 Em **RELIGIÃO** coloca-se obras literárias ou não que discorrem sobre personalidades, aspectos ou fases históricas das religiões, cristãs ou não. Também podem ser incluídas obras que tratem de valores e princípios religiosos, bem como da vida espiritual, de modo também literário. Coloca-se livros que possuem histórias religiosas, bem como histórias bíblicas de profetas, parábolas, criação do mundo, etc, com teor literário. Ex: *Bíblia infantil, A criação, Daniel na cova dos leões, Parábolas de Jesus; Milagres de Jesus, As aventuras do Gnomo Pimpim com os Orixás; Agapinho; Sua perfeita fidelidade; O peixinho azul e outras histórias; A canção de Assis; Almanaque de Jesus; O menino ambicioso, o servo insatisfeito e outras histórias; Bíblia do adolescente: aplicação pessoal; Três crianças viram em Fátima uma Senhora de Luz; Francisco e Clara; etc.*

808.93 Em **CIÊNCIAS SOCIAIS** são colocadas obras que tratam de antropologia e sociologia, estatística, política, economia e educação financeira, direito, ciência militar, serviço social, educação, comércio, transportes, costumes e folclores de forma não literária. Ex: *Como fazer minha primeira poupancinha, Livro dos pais, Velejando com gastão, Somos todos diferentes: convivendo com a diversidade do mundo, Conversando sobre drogas, 19 de abril: Dia do índio, o índio também festeja?, Manual da criança caiçara, Vamos saber mais sobre: alimentação saudável, Racismo, Vamos saber mais sobre: segurança, Meios de transporte: da carroça ao avião, Energia Solar, etc.*

808.94 Na subcategoria **FILOLOGIA (LINGUAGEM)**, coloca-se livros que tratem dos fonemas, sintaxes e variações semânticas das palavras, livros sobre idiomas diversos e gramáticas. Livros sobre o ensino do alfabeto para crianças são incluídos aqui. Ex: *Sopa de letrinhas: [as misturas e truques da Língua Portuguesa]; Coleção Cada letra uma história, Water planet, O bichinho da maçã e as vogais, etc.*

808.95 Já na subcategoria **CIÊNCIAS NATURAIS**, coloca-se as obras que discorrem sobre ciências e suas descobertas, matemática, astronomia, física, química, geologia,

paleontologia (dinossauros), biologia, botânica e zoologia, em textos não literários. Obras sobre o ensino da matemática são incluídas aqui. Ex: *Os animais e suas classificações*, *Planeta terra nossa casa*, *S.O.S. animais brasileiros*, *Coleção Vivendo a matemática*, *Quatro estações e um trem doido*, *Biologia borbulhante*; *Física efervescente*; *Química crepitante*; *Atlas dos dinossauros: um guia ilustrado sobre o mundo dos dinossauros*; *Ecologia: um modo ponderado de explicar as crianças a preservação do meio ambiente*; *Coleção Animais opostos*, *Coleção S.O.S. Planeta Terra*, *Coleção Caminhos da Ciência*, *Quem sou eu?: adivinhas sobre aves*, *O ambiente da atmosfera*, *Almanaque da água*, etc.

808.96 Em **TECNOLOGIA (CIÊNCIAS APLICADAS)**, coloca-se livros que tratem de medicina, enfermagem, nutrição, farmácia, engenharias, agricultura, administração, indústrias e construção. Em outras palavras, livros versados em saúde, tecnologias diversas e gestão, de modo não literário. Ex: *Não se incomode: tudo o que você não quer perguntar sobre menstruação*, *O que está acontecendo aí embaixo?*, *O livro da medicina*, *Coisas que toda garota deve saber*, *Coisas que todo garoto deve saber sobre garotas*, *Beijos: coisas que todo mundo quer saber*, *Sexo e reprodução*, *De onde vêm os bebês*, *AIDS: e agora?*, *A primeira vez a gente nunca esquece*, *O Joelho Juvenal*, *Culinária afro-brasileira*, *Invenções: desafios e descobertas*, *Clima*, *Coleção Era uma vez O Corpo Humano*, etc.

808.97 Em **ARTES**, coloca-se obras sobre personalidades, histórias e escolas do mundo artístico, bem como sobre arquitetura e urbanismo, esculturas, desenhos e artesanatos, pintura, artes gráficas, fotografias, música, cinema e teatro, recreação, educação física e esportes, tratados de modo não literário. Ex: *Encontro com Portinari*, *Aprendiz de barroco*, *O guia oficial do Club Penguin*, *Ah, se a gente não precisasse dormir!*, *Emiliano Di Cavalcanti*, *Dobras e poemas*, *Olimpíadas: o esporte superando limites*, *Cantigas, adivinhas e outros versos*, *Xadrez para crianças*, *Tarsila do Amaral*, etc.

808.98 A subcategoria **LITERATURA**, a princípio, só será usada para catalogar obras infantis ou juvenis que tratem sobre escolas, teorias e técnicas literárias, de modo não literário. Obras literárias, nos diversos gêneros, deverão ser incluídas diretamente nas categorias dos tipos literários.

808.99 Por fim, em **GEOGRAFIA E HISTÓRIA**, coloca-se obras que tratem de assuntos geográficos, geopolíticos e históricos de diferentes regiões do mundo, sob variados aspectos. Ex: *Coisas de índio, 1808 : como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil*, *A fábula*

das três cores, Explorando desertos, A história dos africanos no Brasil, Brasil, 500 anos de esperança, Bandeirantes: desbravadores do Brasil, Jogo duro: era uma vez uma história de negros que passou em branco, A reforma protestante, Revolução Industrial, No tempo da abolição, Almanaque das bandeiras, A revolução de 1930, A civilização inca, Caatinga: a paisagem e o homem sertanejo, 20 de novembro: a consciência nasceu na luta, A Europa conquista o Brasil, etc.

4. Considerações finais

Foi observado pela Biblioteca Municipal da Marília “João Mesquita Valença” e as bibliotecárias atuantes a necessidade de uma adaptação da classificação para o acervo infantojuvenil, uma vez que a Classificação usada em Bibliotecas Públicas Brasileiras para acervos infantis e juvenis não supre as necessidades dos usuários, agrupando as obras de maneira simples e desejada, facilitando a locomoção e o encontro dessas obras de maneira autônoma.

Diante do levantamento do problema, o objetivo foi adaptar a classe 800 da CDD para aperfeiçoar a utilização do acervo infantojuvenil, sendo consolidado e validado mediante experimentação.

A classificação está em pleno uso e cumpriu todos os problemas levantados. Os usuários conseguem se locomover com autonomia e encontrar livros das temáticas que procuram. Foram espalhadas pelo espaço tabelas que mostram a classificação e tarjetas de identificação nas estantes, para que fosse intuitivo e simples.

Vale lembrar que o modelo é livre para outras experimentações e aperfeiçoamentos, visto que por mais que BPs tenham os mesmo problemas, algumas realidades são diferentes das outras e já que se tratou de uma adaptação, pode ser utilizado e modificado.

Ainda, a experimentação e adaptação foram feita de maneira orgânica e para suprir as necessidades da biblioteca. Não houve qualquer levantamento acadêmico no primeiro momento ou até mesmo documentação do processo. A classificação adaptada foi discutida em reuniões e aplicada da maneira que foi conveniente para as profissionais que estavam envolvidas¹. Funcionou na prática e esse era seu objetivo principal.

¹ Durante todo o processo, várias pessoas estiveram envolvidas direta e indiretamente para que tudo fosse resolvido da melhor forma. Além das autoras do artigo, precisa-se citar e agradecer outras profissionais que trabalharam

Referências

ANDRADE, L. V.; BRUNA, D.; SALES, W. N. Classificação: uma análise comparativa entre a Classificação Decimal Universal – CDU e a Classificação Decimal de Dewey – CDD.

Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 25, n. 2, p. 31- 42, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BARBOSA, S.; MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. D. **Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

CARVALHO, T. **CDD x CDU: um estudo comparativo**. 2018. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20901>. Acesso em: 31 ago. 2022.

IFLA UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022. **Repositório – FEBAB**. 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 31 ago. 2022.

LANGRIDE, D. **Classificação: abordagem para estudantes de Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 126 p.

MENDES, C.; ARAÚJO, B. C. Classificação infantojuvenil: as seções da Biblioteca Rubem Braga. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 761–772, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/923>. Acesso em: 27 maio. 2024.

PEREIRA, E. N. *et al.* Classificação bibliográfica: as diversas contribuições para o tratamento da informação. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA, 15., 2009. Anais...* Natal: UFRN, 2009.

POMBO, O. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. Leituras. **Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, n. 2, p. 19-33, 1998. Disponível em: <https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/investigacao/opombo-classificacao.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SILVA, A. P.; SANTOS, C. A. C. M. A aplicação do sistema de Classificação Decimal de Dewey para obras literárias. *In: RIBEIRO, F.; CERVEIRA, M. E. (Org.). Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2013. p. 603-619.

Artigo submetido em: 03 jun. 2024

Artigo aceito em: 27 jul. 2024

com afinco. Agradecimento especial a Angelina Moreira de Souza, Rosane Fagotti Voss, Janaína França de Melo, Alexia Cristiane Rodrigues Dantas Matias e Ana Laura Silva Xavier. A todos os envolvidos, fica o agradecimento.